

expedientes endereçados à Presidência do Poder Legislativo. Comunicou aos estudantes do curso supletivo sobre a liberação da autorização de funcionamento do curso no Grupo Escolar Carmar Gomes de Aguiar do, parabenizou-se com os alunos presentes e com as autoridades do ensino que atenderam de imediato os apêlos da Câmara Municipal. Como primeiro orador falou o Vereador Luiz Joaquim Pereira dizendo da sua alegria que onche e celebrações nos por saber do ingresso do Vereador Jorgemel Vieira de Aguiar na Faculdade de Direito de Natal assim como o seu retorno aos trabalhos da Câmara Municipal que muito prezisa da sua colaboração. Manifestando também a sua alegria pela volta do Vereador Altino Cardoso dos Santos, que tanta falta se fez sentir, já por sua amizade e aleguismo, já pelo seu dinamismo e disposição na defesa do interesse público e sua luta pelo respeito às prerrogativas da Câmara. Como segundo orador, usou da palavra o Vereador Adnail Pinheiro, parabenizando-se de início com a volta do Vereador Jorgemel Vieira de Aguiar, afirmando a falta que a sua ausência fez às lides parlamentares da Câmara Municipal, reconhecendo a sua comprovada experiência, disse que lhe passara a liderança da bancada arenista da base, agradecendo a compreensão e virrestrita solidariedade dos seus colegas, durante o tempo que exerceu a liderança. Finalizando, manifestou a sua satisfação por poder anunciar também a solução do curso supletivo, afirmando que não precisou levar muito longe a sua luta em prol da justa reivindicação dos alunos, pois a via sido atendida, mesmo que para isso tivesse sido taciado de demagogia e politiqueria.

por um jornalismo barato de uma imprensa re-
 nal e desvalorizada, mas que considerava uma
 gloriosa demagogia lutar celosamente em prol
 dos estudantes menos favorecida pela sorte de estu-
 dar na sua infância, como é, que teve que percor-
 rer o Brasil de sul ao norte, arreolando inclusive os
 perigos e as intempéries de uma imigração mu-
 tuosa e indolente, para conseguir a instrução e
 os conhecimentos que ela possui. Por ordem de ins-
 tuição, falou o Vereador Jorgel Vieira de Aguiar, agre-
 decendo as palavras elogiosas à sua pessoa de orado-
 res que o antecederam e manifestando a sua sa-
 tisfação de poder voltar à casa, após seu período de
 licença, porém disse da sua tristeza também em,
 ao retornar, ver a câmara em um mês, mais des-
 prestigiada do que no ano passado, lamentando di-
 zer, não os digo) aos Vereadores, que disso tinham co-
 nhecimento, mas ao povo de Belo Horizonte que a câmara
 não tinha nada, nem sequer um livro de Ata. Re-
 maui que, antes de licenciarse, se trabalhou para o Ve-
 reto, dando-lhe condições e até créditos antecipados,
 proporcionando-lhe uma arrecadação de cerca de
 dois bilhões de cruzeiros, motivo porque não pode-
 mos concordar com tal tratamento de despres-
 tigo (desprezo digo) desrespeito do Vereado para com
 a casa e que é de protesto o animo dos represen-
 tes do povo e que falam pelo povo. Pediu a Presidên-
 cia que se faça respeito à casa e tome providên-
 cias urgentes e enérgicas, além de restabelecer o
 prestígio da Câmara Municipal. Adiantou que se
 não for tomada uma atitude firme por parte do
 legislativo, entrará novamente de licença, por
 não querer bancar o palhaço, numa câmara im-

possibilidade de trabalhar e mesmo de apreciar as
razões do Sr. Prefeito. Lamentou o assassinato de
um estudante no Estado da Guanabara, afirmando
que, enquanto lá se recebe os estudantes à tola, a
qui em Lobo e Rio, os chamam de indisciplinados
e bagunceiros, procurando matar a pretensão dos
estudantes de Lobo e Rio. Voltou a falar sobre a crea-
ção da Casa do Estudante de Lobo e Rio, que no ano pas-
sado indicou ao Sr. Prefeito que fosse criada, mas
que nenhuma importância foi dada e que o dinhei-
ro gasto com tanto foguetório poderia ser gasto com
o aluguel de uma casa em Niterói para abrigar os
estudantes universitários de Lobo e Rio, que, falta de
recursos, tem que paralisar os seus estudos de enge-
nharia. Apelo para que se olhe para os estudantes de
hoje, que amanhã, poderão ser os nossos filhos e que
amparados pela Administração Municipal, pode-
rão, em Niterói, prestar-lhe a sua colaboração. Cria-
vou congratulando-se com a volta do Vereador Olí-
me Cardoso dos Santos, elogiando a sua atuação cora-
posa e desinteressada, sempre com as vistas voltadas
para o interesse público e disposto a prestar a sua
colaboração para o progresso de Lobo e Rio. De ordem de
inscrição, falou o Vereador Manoel José de Carvalho,
congratulando-se (disse) também com a volta dos
Vereadores Jorgel Viana de Aguiar e Olíme Cardoso
dos Santos, alegre por ver o seu colega retornar com su-
a saúde restabelecida. Declarou que após ter ouvido a leitura
da carta dos estudantes, alegrava-se por saber resol-
vido o seu caso. Congratulou-se com a obra da Casa
e com os Vereadores que trabalharam eficientemente
para resolver o caso do curso supletivo. Disse-lhe que
tinha a obrigação de apresentar denúncia à Casa do

bre queiscas que lhe chegaram de mães de alunos conta a Diretora da Escola Piroquial do Bairro de São Cristóvão acusada de maus tratamentos aos alunos e falta de ordem citando o caso de um aluno que fêz o dedo com gilete, pedindo-lhe vagar e estudar com sua filha, que dá aulas particulares. Solicitou a Presidência que designasse uma comissão de Vereadores para proceder a averiguações. Como último orador, usou da palavra o Vereador Ottonio Cardoso dos Santos, que agradeceu as palavras de carinho que recebeu dos colegas que o antecederam na tribuna, satisfeito por saber que é tão querido na base. Declarou-se satisfeito por ver a Mesa Executiva resolver o problema dos estudantes do curso supletivo com o que se congratularia. Manifestou a sua tristeza ao tomar conhecimento da situação financeira da base, comparando a elevada receita municipal, motivo por que reafirmava a sua disposição e conselho de fechar o Poder Legislativo, entregando as chaves ao juiz da comarca, fazendo saber ao povo que nós é que estamos sendo vítimas das perseguições e das hostilidades do ex. Prefeito, que não nos atende na importância mínima para que o Poder Legislativo sobreviva, a ponto de não se ter nem um pedaço de papel inadmissível isto num Município rico como Cabo de São. Neste momento pediu a permissão que não peça licença, mas que se alie a nós, para uma luta em conjunto. Reafirmou que a atitude a ser tomada deve ser a de fechar a base e comunicar as autoridades (maior zo liço) maiores sobre o que está passando. Confirmou a sua disposição de mandar o material que a secretaria está preparando, conforme prometeu, em apêndice, ao

Vereador Adhail Pórcas, quando de sua fala. Agradeciu aos Vereadores Adhail Pórcas e Manoel José por suas palavras de satis fação e elogios pelo seu relator à barra, porém dizendo que, infelizmente quando aqui se chega, encontra-se apertadamente, com a falta de condições que o Sr. Prefeito se nega a dar. Declarou que a Presidência aqui certo devolvendo os officios não assinados pelo Prefeito. Congratulou-se com a mocidade estudantil que compareceu à Câmara, parabenizando-se com a vitória e o galardo da Jôsa que conseguiu resolver o seu problema. Finalizou desculpando-se de alguns senões em sua oração, justificando que vinha de uma estufa, ainda em tratamento, mas que não poderia deixar de falar após tantas demonstrações de carinho. Falou o Sr. Prefeito digo) Presidente, agradecendo o oferecimento do Vereador Olíme dos Santos, entendendo o seu espirito elevado, mas que a Presidência não poderia aceitar, por parecer esmola e que um Poder politico e autentico como a Câmara, não seria licito aceitar. Respondendo ao Vereador Jergemel Aguiar disse o Sr. Presidente entender ter sido injusto, pois que a Presidência, dentro dos principios da prudência, moderação e sem precipitações faz questão de cumprir as suas obrigações quando de sua posse e que as attitudes se não estudadas e discutidas pela barra, mas que se não diagnosticas as medidas que serão tomadas. Nomeou os Vereadores Manoel José de Carvalho, Adhail Guimarães Pórcas e Hermes Araújo Ramos, para, em comissão, constatarem a veracidade da denúncia contra a Diretora da Escola Paroquial do Bairro de São Kristovão. Nomeou também os Vereadores Jor

genel Vieira de Aguiar, Adhail Guimarães Póvoas e Otme Cardoso dos Santos, para em comissão Especial, emitir um parecer sobre as contas do Sr. Prefeito Municipal. Justificou a não indicação de Vereadores da Câmara do Sr. Prefeito, na sua maioria ausentes, mesmo porque não aceitaram participação em nenhuma comissão até hoje criada. Não havendo matéria para votação, o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, marcando outra para o dia dez. Do que, para constar foi lavrada a presente Ata que, depois de lida e submetida a votos será aprovada na forma regimental. Dado e passado nesta cidade de Cabo Frio, aos dois dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e oito.

Ata da 6ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, Realizada no dia dez de abril de 1968.

Aos dez dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e oito, nesta cidade de Cabo Frio, realizou-se a 6ª reunião ordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio. Presentes os Vereadores Sr. Trajano Gornetta, Luiz Joaquim Póvoas, Adhail Guimarães Póvoas, Hermes Aulio Ramos, Otme Cardoso dos Santos, Emigdio Gonçalves Coutinho e Manoel José de Carvalho. Ausentes os Vereadores Jorgemel Vieira de Aguiar, Walter Soares Cardoso e Antônio de Souza Teixeira. Em tempo esteve presente também o Vereador Gonçalves Costa de Souza. Havendo tudo legal o Sr. Presidente declarou aberta a reunião autorizando a leitura da Ata da reunião anterior que foi a